

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO NA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO: UMA AULA PARA OS CALOUROS NO SÉCULO PASSADO

Prof.Dr. José Francisco de Oliveira, da XII turma

Ciência e onisciência

□ **A**no de 1963, auditório lotado de boinas amarelas, sentados seus alegres e receosos portadores, e, na frente, os professores, com destaque para o Professor Lison. ***Aula de Anatomia humana funcional e aplicada.*** O clima também envolvia uma certa mística. Tínhamos consciência, creio, todos nós, que estávamos iniciando uma outra etapa da Vida, uma vida que teria que ser dedicação e culto ao Ser Humano, ao **Outro** (não ao Ou [t]ro), no qual a recompensa maior seria exatamente essa: ser útil, se sentir útil – mas não somente. Havia um Ideal, que ainda nos brinda.

Ciência e tecnologia

Formação e informação na FMRP

Estávamos nos inícios da década de 60 do século passado. Século passado!? Tão longe... e tão distante, aonde vai, aonde vai meu coração..., dizia uma música do início do século passado. Século passado... bem, mas, afinal, Freud e Einstein já não nos ensinaram que o Tempo é relativo – afinal 5 minutos na porta de um banheiro, do lado de fora... dura...um século...também já nos mostrou o mesmo!?

Bem, lá nos anos sessenta e pouco, um pequeno exército de boinas amarelas se reunia para ter uma aula de Anatomia na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Um exército, só que de boinas amarelas e não boinas verdes. Mas um exército de pequenos grandes guerreiros que tinham vencido as Termópilas (lit. = “portas quentes”) de um difícil vestibular e se sentia francamente vitorioso – e com razão. Mas, nos cabe perguntar, não somos um exército a lutar contra as doenças (físicas e mentais, se é que são tão distintas, assim) – de luta contra as doenças e não contra os doentes.

Mas triunfo e onipotência caminham lado a lado. E lá estávamos nós, já professores de Medicina...

E veio a Aula – como a Vida – a nos mostrar a todos, nossos limites. Se não me falha a memória – essa frase é tão antiga quanto andar pra frente – o saudoso professor Lison chama a frente um dos mais inteligentes alunos da Classe – o Licinho, se não me falha a memória (repetir também é grave...) para... descrever um osso, lá na frente... e lá foi Leônidas o herói escolhido, mas representando todo nosso Orgulho de grandes vencedores do Vestibular...

E...

Que derrota! Descrever um osso? É tão fácil! E lá se foi nossa onisciência. A descrição do nosso Representante não durou minutos. Lá se foi nossa sabedoria por água abaixo. Que pena... que Ótimo. A Humildade – não a subserviência – bateu à nossa porta. Como era – e é – difícil ver e falar do Óbvio. Depois de Heisenberg e de Kant sabemos que a coisa-em-si é – em tese – inalcançável, inefável. Mas quando isso é sentido na Carne, no Osso, no Espírito – o que nos fez sentir o saudoso e assustador Lison – fomos introduzidos aos nossos limites.

Iniciava-se a Formação que tivemos na faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. E, devagar, fomos aprendendo as ligações entre Inteligência e Sabedoria – um aprendizado para a vida toda. O empirismo, onde Razão e Experiência se integram para que se tenha algum Conhecimento – e depois alguma Técnica – estava então ali, aos nossos olhos e no nosso suor e sangue. Não mais a Teoria, mas também a Prática. Ver e descrever um Osso, ver e descrever um coração funcionando, um Homem andando, uma Mente (e Cérebro) funcionando... ou em disfunção – quanta ambição.

Mas alguém tem que tentar fazer, as pessoas precisam; embora *sedare dolorem opus divinum est* – seja uma tarefa divina, ou seja, dos deuses, estes, entretanto deixaram aos homens – aos médicos, do corpo e do espírito – essa grandiosa missão: *idē ē procurat̄ meū̄ amigō̄ Lucas*. Não a de curar, mas a e ajudar a Natureza como me ensinou meu saudoso oftalmologista Anderson Gattás.

Num belíssimo programa de TV – canal 14,

isso mesmo, a TV Escola – tivemos um belíssimo estudo que foi da decifração do hieróglifo (como foi “simples”) até pesquisas espaciais, incluídas as inevitáveis escutas inter e intragalácticas de fazer inveja aos Flash Gordon de nossos tempos – ouvi, em inglês e li em português, incontavelmente: estamos no Século da Tecnologia.

Mas e a Ciência? Tecnologia que produz tecnologia? E quando o último antibiótico deixar de fazer efeito? Estamos longe disso? A vitória dos microorganismos?

A Formação da e na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto nos ajudava a ter informações e usá-las com eficácia e eficiência – embora nem sempre o fazíamos – mas também tentava – ainda o faz? – **formar cientistas pesquisadores**, não somente na sala de aula, nos laboratórios e mesmo no campo: também no Consultório e ao plantar uma árvore. Na verdade com Misericórdia – não “dó”, que humilha.

Descreva, perceba um osso, ou um crânio: to be or not to be.

Vamos, estamos, fazendo 40 anos de formados. Muito vimos, muitos fizemos... e ainda vamos fazer, como médicos, como pesquisadores e cientistas éticos com os pacientes e com os colegas, como pais de família, como seres de uma Comunidade. Vamos “levar” o que fizemos, se houver uma outra estação de baldeação. Vou encerrar com uma poesia, das antigonas – poesia moderníssima é charada não poesia, desculpem – de nosso querido e saudoso Múcio Teixeira (sem correções ao texto original):

O Sonho dos Sonhos

Quanto mais lanço as vistas ao passado
Mais sinto ter passado distraído,
Por tanto bem – tão mal compreendido,
Por tanto mal – tão bem recompensado!...

Em vão relanço o meu olhar cansado
Pelo sombrio espaço percorrido:
Andei tanto – em tão pouco... e já perdido
Vejo tudo o que vi, sem ter olhado!

E assim prossigo, sempre audaz e errante,
Vendo o que mais procuro mais distante,
Sem ter nada – de tudo que já tive...

Quanto mais lanço as vistas ao passado,
Mais julgo a vida – o sonho mal sonhado
De quem nem sonha que a sonhar se vive!...

**** *~~~~~* **** 28.09.2008

COMEMORAÇÃO 45 ANOS DE FORMATURA

Prof.Dr. Oswaldo Cruz Franco, da VII turma

Dezembro de 1963. Terminava o curso médico da VII turma da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

Alcunhados de musguntos - tiveram seu baile de formatura no Ginásium de Esportes - conturbado por desavenças entre formandos e um colega do 4º ano.

O desentendimento terminou em agressões físicas da qual o colega - Wilton era seu nome - fez instaurar processo que exigiu depoimentos de formandos e professores. Muitos anos depois o colega retirou sua queixa e o processo foi encerrado, não sem antes provocar doloroso desgaste dos envolvidos.

Dos 83 integrantes dessa turma, apenas 05 eram mulheres.

Seis deles envolveram-se com a carreira universitária na própria escola enquanto outros foram atuar em outras Universidades do Brasil e do exterior.

Vivenciaram período excepcional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, a primeira do interior a consolidar a ousada tese do Prof. Zeferino Vaz.

Dessa época, ainda muito vivo na memória de seus integrantes os nomes dos professores catedráticos de então:

Alberto Raul Martinez , Fritz Köberle, Ge-

rinaldo Duarte, Helio Lourenço de Oliveira, Hernan Davanzo, Jacob Renato Woisky, Jorge Armbrust de Lima Figueiredo, José Lima Pedreira de Freitas, José Moura Gonçalves, Lucien Lison, Luis Marino Bechelli, Mauricio Oscar da Rocha e Silva, Mauro Pereira Barreto, Miguel Rolando Covian e Ruy Escorel Ferreira Santos, com especial referência ao Prof. Dr. Rubens Lisandro Nicoletti, paraninfo da turma.

19 colegas já nos deixaram inclusive um outro que viera de turma anterior - Paschoal Sanches Conessa tendo falecido ainda no 5º ano do curso médico por insuficiência renal.

A esses colegas nossas saudades: Airton Alves Ferreira Junior, Alberto Fonseca Zanelli, Alberto José Marun Linche, Anderson Gattas, Bertolino Bruno de Almeida, Celso Hugo Iotti Lemes, Guido Gamburgge Junior, João Francisco Centola Nóbrega, João Naoki Sumita, João Samuel Meira de Oliveira, José Luiz de Assis Moura, José Marcos Pires de Oliveira, Julio Jesus Márquez Olivares, Nilton Luiz Latuf, Paulo Tarcisio da Silva Cruz, Renato Keniti Kawano, Sergio Botelho da Costa Moraes, Valdomiro Marcon e Washington Luiz Nery de Siqueira.

Após esses 45 anos, muitos estão se reencontrando pela primeira vez, outros tem sido assíduos nas reuniões quinquenais.

A todos as recordações das emoções vividas conjuntamente.